



O ministro Luiz Marinho apresentou os dados da pesquisa

Renda da classe média cai 46%

Pesquisa aponta que o Brasil é o país da América Latina onde a classe média mais encolheu nos últimos seis anos

SÃO PAULO – O saldo da criação de empregos e da evolução da renda da classe média no primeiro mandato do governo Lula é amplamente negativo. Nessa parcela da população que mais paga imposto e consome, deu-se o contrário do verificado entre os mais pobres, em que a renda e o emprego prosperaram.

Entre a maioria dos países da América Latina, com exceção da Argentina, é no Brasil onde a classe média mais encolheu sua participação no total da renda nos últimos anos. O fenômeno ocorre desde os anos FHC.

Considerando classe média quem ganha acima de três salários mínimos (mais de R\$ 1.050), houve saldo negativo de quase 2 milhões de empregos formais nos últimos seis anos.

A renda de quem conseguiu entrar no mercado recebendo mais de R\$ 1.050 caiu 46% em termos reais (descontada a infla-

ção) ante o que era pago aos que foram demitidos.

Os trabalhadores com pior remuneração foram na outra direção. Houve um saldo positivo (admitidos menos demitidos) de quase 6 milhões de novas vagas para quem ganha entre um e três mínimos de 2001 a setembro de 2006. O aumento na renda foi de 48%.

Para quem ganha só até um mínimo (R\$ 350), o balanço também é positivo: 2,2 milhões de vagas e renda 124% maior.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho (Caged), segundo o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, foram compilados pela MB Associados.

Pelos dados, 57% das famílias de classe média concentram-se no Sudeste. No Nordeste e no Norte, são 12,5% e 4,7%, respectivamente. No geral, três em cada quatro famílias de classe média vivem no Sudeste ou no Sul.